

Atividade física de pais e filhos: um estudo de base populacional

CDD. 20.ed. 796.07

Inácio Crochemore Mohnsam da SILVA*
Alan Goularte KNUTH**
Tales Emílio Costa AMORIM**
Marina Marques KREMER*
Airton José ROMBALDI**
Pedro Curi HALLAL*/**
Mario Renato AZEVEDO**

*Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.
**Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a participação de seus filhos em esportes ou prática de exercícios orientados. Foram avaliadas ainda as associações entre os indicadores de atividade física e variáveis demográficas e socioeconômicas. Foi realizado um estudo transversal, de base populacional, na cidade de Pelotas-RS. Um total de 972 indivíduos de 20 a 69 anos foi entrevistado. A prevalência da prática suficiente de atividades físicas no lazer entre os adultos foi de 30,2% (IC95% 27,3; 33,1). Os homens foram significativamente mais ativos do que as mulheres ($p < 0,001$). Entre os entrevistados, 384 indivíduos relataram ter ao menos um filho com idade entre seis e 18 anos. A prática de esportes e atividades físicas orientadas entre crianças e adolescentes ($N = 675$) foi de 25,6% (IC95% 22,3; 28,9). Evidenciou-se associação direta e significativa entre o nível econômico e prática de atividades físicas dos pais e dos filhos. Nas análises de associação entre a prática de atividades físicas organizadas dos filhos e o nível de atividades físicas dos pais, as diferenças encontradas não apresentaram significância estatística, embora para a análise geral o valor P encontrado tenha sido limítrofe ($p = 0,053$). Apesar de este estudo não encontrar uma clara associação entre a prática de atividades físicas de pais e filhos, o estímulo à prática de atividade física entre crianças, jovens e adultos deve ser ampliado, e mais estudos sobre o efeito das relações sociais na adoção de comportamentos saudáveis devem ser priorizados.

UNITERMOS: Relações parentais; Atividade física; Epidemiologia.

Introdução

Diversos estudos vêm mostrando que são elevadas as taxas de sedentarismo nas populações (BARETTA, BARETTA & PERES, 2007; DIAS-DA-COSTA, HALLAL, WELLS, DALTOÉ, FCUCHS, MENEZES & OLINTO, 2005; HALLAL, VICTORA, WELLS & LIMA, 2003). Ainda que a prática de atividade física no período de lazer em adultos pareça estar estabilizada e até aumentando, como em alguns países europeus (BRUCE & KATZMARZYK, 2002; STAMATAKIS, EKELUND & WAREHAM, 2007), a realidade observada é ainda preocupante. Em jovens, estudos têm mostrado diminuição na atividade física, principalmente em períodos tardios da adolescência (NELSON,

NEUMARK-STZAINER, HANNAN, SIRARD & STORY, 2006). Especificamente para esta faixa etária o fenômeno do “tracking” parece ser importante, pois o comportamento ativo na adolescência tem se mostrado associado à manutenção da prática de atividades físicas na idade adulta (AZEVEDO, ARAÚJO, COZZENSA DA SILVA & HALLAL, 2007a). Desta forma, uma atenção para a atividade física nesse período da vida deve ser enfatizada.

Entre os fatores associados à prática de atividades físicas nos jovens destaca-se na literatura o suporte social, caracterizado na maioria das vezes pelo apoio dos pais, que tende a assumir papel importante no

comportamento ativo. O incentivo familiar nessa questão é essencial, visto que essa participação acontece de inúmeras maneiras, tanto logística e financeiramente, quanto por meio do estímulo e do modelo passado dentro de casa (RAUDSEPP, 2006), onde as relações parentais e para com os filhos podem contribuir na consolidação do hábito de ser ou não ativo.

Por outro lado, um recente estudo de revisão sobre o tema concluiu não haver consenso entre a associação da prática de atividade física dos pais com

a prática dos filhos, embora a maior parte dos estudos identifique uma associação positiva entre tais comportamentos. (SEABRA, MENDONÇA, THOMIS, ANJOS & MAIA, 2008a).

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi avaliar a associação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a participação dos filhos em esportes ou prática de exercícios orientados. Foram avaliadas ainda as associações entre as variáveis de atividade física e variáveis demográficas e socioeconômicas.

Metodologia

O protocolo do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizado um estudo transversal, de base populacional. A população-alvo foi constituída por adultos, de ambos os sexos, na faixa etária dos 20 aos 69 anos, residentes na zona urbana da cidade de Pelotas - RS.

Amostra

O processo de amostragem foi realizado em múltiplos estágios. No primeiro passo, todos os setores censitários da zona urbana do município foram listados, de acordo com a divisão geográfica realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dos 404 setores existentes, 40 foram sorteados de forma aleatória sistemática. A seleção dos domicílios em cada setor censitário selecionado usou os seguintes procedimentos:

a) de posse do mapa do setor, foi realizado um sorteio aleatório simples para a definição do ponto de partida (esquina de uma quadra), assim como o sentido que o setor deveria ser percorrido (direita ou esquerda);

b) uma amostragem sistemática de 15 domicílios foi conduzida, respeitando um pulo de sete domicílios. Como resultado deste procedimento, uma amostra de 600 domicílios foi selecionada.

Em cada domicílio foram considerados elegíveis para o estudo todos os moradores com idade entre 20 e 69 anos. Não foram incluídos neste estudo, indivíduos institucionalizados (asilos, hospitais, prisões, etc.), pessoas com incapacidade motora severa (tetraplégicos, paralisia cerebral, etc.), assim como indivíduos que não tinham a capacidade de responder e/ou compreender o questionário.

Este estudo fez parte de uma grande pesquisa que tinha como objetivo avaliar vários aspectos de saúde e

da prática de atividades físicas na população. O cálculo de tamanho da amostra considerou o número mínimo de indivíduos para estudar uma prevalência de sedentarismo total estimada de 35%, erro aceitável de três pontos percentuais, nível de confiança de 95%, acréscimo de 10% para perdas e recusas e efeito de delineamento estimado em 1,5. Com estes dados, a amostra necessária para atingir ao objetivo proposto deveria incluir 768 indivíduos.

Procedimentos

Após treinamento de 40 horas e estudo-piloto, 15 pessoas com, pelo menos, ensino médio completo, foram selecionadas para serem entrevistadores do estudo. O controle de qualidade foi realizado através de revisita ou entrevista por telefone para a aplicação de um questionário reduzido em 25% dos domicílios.

Informações demográficas foram coletadas por meio de um questionário pré-testado e pré-codificado. Para a avaliação do nível econômico foi utilizada a classificação proposta pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP, 2002). Para as análises principais deste artigo, a amostra foi delimitada entre os indivíduos que relataram possuírem filhos com idade entre seis e 18 anos. Para investigar a prática de esportes ou exercício físico entre os filhos, os pais responderam a seguinte pergunta: *Sem contar as aulas de Educação Física no colégio, seu(s) filho(s) pratica(m) algum esporte ou exercício físico com a orientação de um professor ou instrutor?* Quando o entrevistado informasse ter mais de um filho, cada filho teve a sua participação em atividades físicas avaliada. Foram considerados ativos os filhos cujos pais informaram o envolvimento com algum esporte ou exercício físico com a orientação de um professor ou instrutor.

A prática de atividades físicas dos pais foi avaliada através do Questionário Internacional de Atividades Físicas (IPAQ), na sua versão longa (CRAIG, MARSHALL, SJOSTROM, BAUMAN, BOOTH, AINSWORTH, PRATT, EKELUND, YNGVE, SALLIS & OJA, 2003). Foi utilizada apenas a seção de lazer do questionário, que avalia a prática de caminhada, outras atividades físicas moderadas (aquelas que fazem aumentar um pouco os batimentos cardíacos e aceleram um pouco a respiração) e atividades físicas vigorosas (aquelas que fazem aumentar muito os batimentos cardíacos e aceleram muito a respiração). Os indivíduos que relataram a prática semanal igual ou superior a 150 minutos foram considerados ativos. Para construção deste escore, o tempo gasto com a prática de caminhada, atividades físicas moderadas e vigorosas

foram somados, sendo que o tempo das atividades vigorosas foi multiplicado por dois. Esta classificação vai ao encontro das recomendações atuais de atividade física (HASKELL, LEE, PATE, POWELL, BLAIR, FRANKLIN, MACERA, HEATH, THOMPSON, BAUMAN, AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE & AMERICAN HEARTH ASSOCIATION, 2007) e já foi utilizada em outros estudos (AZEVEDO, ARAÚJO, REICHERT, SIQUEIRA, DA SILVA & HALLAL, 2007b; HALLAL et al., 2003).

Análise estatística

Os dados foram digitados em um banco de dados criado no programa EPI-INFO 6.0. O teste do qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear foi utilizado para testar as associações do estudo.

Resultados

Entre os meses de agosto e dezembro de 2006 foram entrevistados 972 indivíduos. A média de idade da amostra foi de 41,0 anos (DP 13,4). A amostra teve a predominância de mulheres (57%),

indivíduos com 20 a 29 anos (26,1%) e pertencentes ao nível econômico C (42,0%). A descrição da amostra segundo a idade e nível econômico se encontra na TABELA 1.

TABELA 1 - Distribuição da amostra total e estratificada por sexo, segundo a idade e o nível econômico. Pelotas - RS, 2006.

Variável	Homens N (%)	Mulheres N (%)	Total* N (%)
Idade			
20 - 29	120 (28,7)	134 (24,2)	254 (26,1)
30 - 39	79 (18,9)	116 (20,9)	195 (20,1)
40 - 49	99 (23,7)	148 (26,7)	247 (25,4)
50 - 59	77 (18,4)	96 (17,3)	173 (17,8)
60 ou mais	43 (10,3)	60 (10,9)	103 (10,6)
Nível econômico			
A	37 (9,1)	38 (7,0)	75 (7,9)
B	135 (33,0)	168 (30,8)	303 (31,8)
C	164 (40,0)	237 (43,4)	401 (42,0)
D	64 (15,7)	93 (17,1)	157 (16,5)
E	9 (2,2)	9 (1,7)	18 (1,9)
Total	418 (43%)	554 (57%)	972 (100%)

* O número máximo de valores ignorados foi de 9 para homens e 9 para mulheres para a variável nível econômico

Um total de 384 indivíduos da amostra relatou ter filhos com idade entre seis e 18 anos. O total de filhos incluídos na amostra foi de 675 indivíduos. A prevalência da prática suficiente de atividades físicas no lazer foi de 30,2% (IC95% 27,3; 33,1) para os adultos da amostra. Indivíduos do sexo

masculino (37,8%) foram significativamente mais ativos do que as mulheres (24,4%; $p < 0,001$).

A prática de esportes e atividades físicas orientadas entre as crianças e adolescentes foi de 25,6% (IC95% 22,3; 28,9). A FIGURA 1 mostra a associação entre nível econômico e prática de atividades físicas dos pais e

dos filhos. Mais da metade dos indivíduos do nível econômico A, tanto na análise dos pais quanto dos filhos foram considerados ativos. Os dados ainda apontam para uma associação direta e significativa entre estas variáveis.

A FIGURA 2 descreve a associação entre a prática de atividades físicas organizadas dos filhos e o nível de atividades físicas dos pais. As diferenças encontradas não apresentaram significância estatística, embora para a análise geral tenha se mostrado limítrofe ($p = 0,053$).

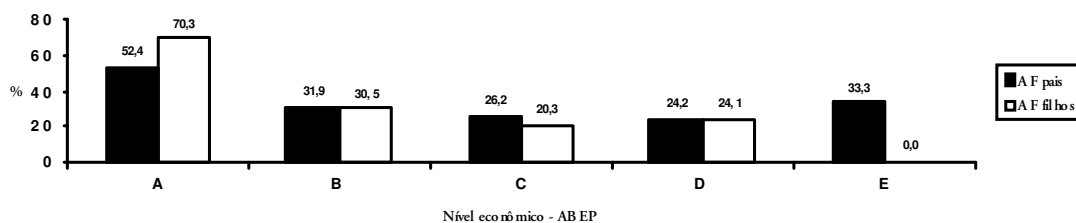


FIGURA 1 - Prevalência da prática de atividade física dos pais e filhos segundo o nível econômico.

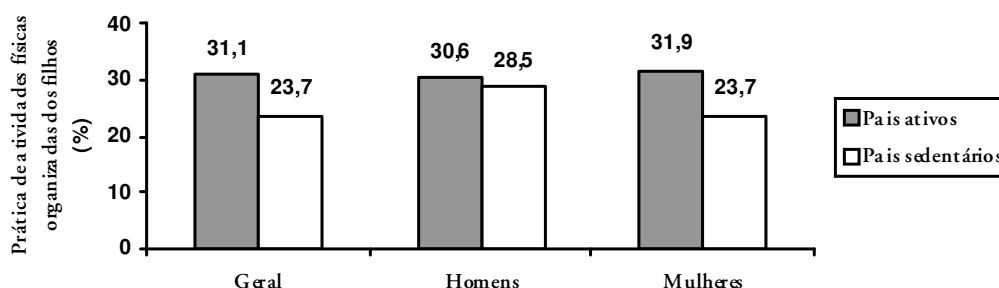


FIGURA 2 - Prevalência da prática de atividade física dos filhos segundo o nível de atividade física dos pais.

Discussão

Diversos estudos têm mostrado altas prevalências de sedentarismo tanto em adultos (AZEVEDO et al., 2007b; HALLAL et al., 2003), quanto entre crianças e adolescentes (HALLAL, BERTOLDI, GONÇALVES & VICTORA, 2006; OEHLISCHLAEGER, PINHEIRO, HORTA, GELATTI & SAN'TANA, 2004; SILVA, RIVERA, FERRAZ, PINHEIRO, ALVES, MOURA & CARVALHO, 2005). Nas análises do presente estudo, apenas 30,2% dos adultos da amostra alcançaram as recomendações para a prática de atividades físicas no lazer. Entre as crianças e adolescentes, embora explorando somente a prática de atividades orientadas, e não o nível de atividade física dos mesmos, preocupa o fato de que apenas 1/4 da população nesta faixa etária esteja inserida em alguma prática de esportes ou exercícios físicos com orientação de um professor ou instrutor. Trata-se de um achado importante atualmente, visto que hábitos de vida mais ativos nestas faixas etárias não só protegem contra morbidades neste período da vida, como tendem a influenciar na adesão de um estilo de vida

ativo na idade adulta (AZEVEDO et al., 2007a; GUEDES & GUEDES, 2001; SILVA & MALINA, 2000).

Assim como em estudos anteriores, a prática de atividades físicas no período de lazer é mais freqüente entre adultos do sexo masculino (DIAS-DACOSTA et al., 2005; PITANGA & LESSA, 2005). AZEVEDO et al. (2007b) estudaram a população adulta de Pelotas e mostraram resultados similares aos do presente estudo. Os autores sugerem fatores sociais e culturais para explicar tais diferenças, assim como o motivo pelos quais homens e mulheres procuram a atividade física no lazer. Enquanto os homens, na sua maioria, praticam atividades físicas pelo prazer, as mulheres têm na busca pela saúde ou estética, a maior motivação (MONTEIRO, CONDE, MATSUDO, MATSUDO, BONSENOR & LOTUFO, 2003).

O nível econômico tem se mostrado uma variável de grande influência na determinação do nível de atividade física. Nossos achados apresentaram as mesmas tendências, corroborando outros estudos que

investigaram o nível de atividade física de adultos e jovens (AZEVEDO et al., 2007b). Tal constatação parece ser de fácil entendimento, visto que a maioria das atividades esportivas oferecidas para crianças e jovens depende de algum investimento, como, por exemplo, escolinhas e equipes esportivas em clubes e escolas, tornando nítida a necessidade de projetos e espaços públicos de acesso a classes menos favorecidas.

O entendimento dos fatores associados à determinação de um comportamento sedentário tem sido foco de estudos (SEABRA, MENDONÇA, THOMIS, PETERS & MAIA, 2008b; SEEFELDT, MALINA & CLARK, 2002; TROST, OWEN, BAUMAN, SALLIS & BROWN, 2002). Algumas evidências apontam para uma associação positiva entre a prática de atividades físicas na adolescência e sua continuidade na idade adulta (AZEVEDO et al., 2007a; CONROY, COOK, MANSON, BURING & LEE, 2005; TAMMELIN, NAYHA, LAITINEN, RINTAMAKI & JARVELIN, 2003). Desta forma, ganha importância o esclarecimento de fatores que aumentem a probabilidade de prática de atividades físicas na adolescência.

Algumas investigações mostraram uma relação direta entre o envolvimento de pais e filhos em atividades físicas (FOGELHOLM, NUUTINEN, PASANEN, MYÖHÄNEN & SÄÄTELÄ, 1999; MENDES, ALVES, ALVES, SIQUEIRA & FREIRE, 2006; WAGNER, KLEIN-PLATAT, ARVEILER, HAAN, SCHLIENGER & SIMON, 2004). Um estudo com 3000 crianças francesas mostrou que o envolvimento com atividade física estruturada fora da escola foi mais frequente entre aquelas cujos pais praticavam esportes (WAGNER et al., 2004). No mesmo sentido, outros estudos abordando esta temática, evidenciaram associação positiva entre a inatividade

dos pais com a inatividade física dos filhos (FOGELHOLM et al., 1999; MENDES et al., 2006).

Assim como em outros estudos (ANDERSSON, WOLD & TORSHEIM, 2006; KIMIECIK & HORN, 1998), nossa investigação sobre essa associação não apresentou diferenças estatisticamente significativas, embora para a análise geral tenha se mostrado limítrofe ($p = 0,053$). FERREIRA, VAN DER HORST, WENDEL-VOS, KREMERS, VAN LENTHE e BRUG (2006), em um estudo de revisão, concluíram que o efeito desta associação é diferente quando analisados pais e mães separadamente e que apenas o envolvimento do pai está associado à prática de atividades físicas do filho.

SEABRA et al. (2008a) em estudo de revisão sobre fatores biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividades físicas em adolescentes, analisaram 41 estudos com amostra superior a 100 indivíduos, com delineamento transversal e que utilizaram apenas questionários. Dentre os 22 manuscritos que discutem a influência das relações parentais sobre a prática de atividades físicas dos filhos, a grande maioria ($N = 21$) verificou a existência de agregação familiar nos hábitos de atividades físicas dos adolescentes, evidenciando que progenitores fisicamente ativos tendem a ter filhos igualmente ativos.

A investigação sobre fatores associados à prática de atividades físicas em todas as idades é uma das prioridades em termos de saúde pública atual. Iniciativas que se proponham a mudar este alarmante quadro de sedentarismo nas populações devem considerar as evidências disponíveis sobre determinantes específicos para cada faixa etária.

Abstract

Physical activity of parents and their children: a population-based study

The aim of the present study was to evaluate the association between leisure-time physical activity practice of parents and the participation of their children in sports and structured exercise. We also studied the association between physical activity indicators and socio-demographic variables. A population-based cross-sectional study was carried out in Pelotas, Brazil. A total of 972 individuals aged 20 to 69 years were interviewed. The prevalence of sufficient physical activity practice among adults was 30.2% (95%CI 27.3; 33.1). Adult males were significantly more active than adult females ($p < 0.001$). Out of the 972 subjects included, 384 reported to have at least one child aged 6 to 18 years. The prevalence of sports or structured exercise practice among the children ($N = 675$) was 25.6% (95%CI 22.3; 28.9). We observed a significant and direct association between socioeconomic level and physical activity levels of both adults and youth. The association between parents and children activity levels almost reached significance ($p = 0.053$). In spite of the non-significant association observed in our study between parents' and children's activity levels, physical activity promotion is essential for all

age groups. Further studies are warranted in order to deepen the understanding of social relationships and behaviors.

Uniterms: Parental support; Physical activity; Epidemiology.

Referências

- ANDERSSEN, N.; WOLD, B.; TORSHEIM, T. Are parental health habits transmitted to their children? An eight year longitudinal study of physical activity in adolescents and their parents. *Journal of Adolescence*, London, v.29, n.4, p.513-24, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). *Critérios de classificação econômica do Brasil*. São Paulo: ABEP, 2002.
- AZEVEDO, M.R.; ARAÚJO, C.L.; COZZENSA DA SILVA, M.; HALLAL, P.C. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.41, n.1, p.69-75, 2007a.
- AZEVEDO, M.R.; ARAÚJO, C.L.; REICHERT, F.F.; SIQUEIRA, F.V.; DA SILVA, M.C.; HALLAL, P.C. Gender differences in leisure-time physical activity. *International Journal of Public Health*, Geneva, v.52, n.1, p.8-15, 2007b.
- BARETTA, E.; BARETTA, M.; PERES, K.G. [Physical activity and associated factors among adults in Joacaba, Santa Catarina, Brazil]. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n.7, p.1595-602, 2007.
- BRUCE, M.J.; KATZMARZYK, P.T. Canadian population trends in leisure-time physical activity levels, 1981-1998. *Canadian Journal of Applied Physiology*, Champaign, v.27, n.6, p.681-90, 2002.
- CONROY, M.B.; COOK, N.R.; MANSON, J.E.; BURING, J.E.; LEE, I.M. Past physical activity, current physical activity, and risk of coronary heart disease. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.37, n.8, p.1251-6, 2005.
- CRAIG, C.L.; MARSHALL, A.L.; SJOSTROM, M.; BAUMAN, A.E.; BOOTH, M.L.; AINSWORTH, B.E.; PRATT, M.; EKELUND, U.; YNGVE, A.; SALLIS, J.F.; OJA, P. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.35, n.8, p.1381-95, 2003.
- DIAS-DA-COSTA, J.S.; HALLAL, P.C.; WELLS, J.C.K.; DALTOÉ, T.; FCUCHS, S.C.; MENEZES, A.M.B.; OLINTO, M.T.A. Epidemiology of leisure-time physical activity: a population-based study in southern Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.275-82, 2005.
- FERREIRA, I.; van der HORST, K.; WENDEL-VOS, W.; KREMERS, S.; van LENTHE, F.J.; BRUG, J. Environmental correlates of physical activity in youth: a review and update. *Obesity Reviews*, Baton Rouge, v.8, p.129, 2006.
- FOGELHOLM, M.; NUUTINEN, O.; PASANEN, M.; MYÖHÄNEN, E.; SÄÄTELÄ, T. Parent - child relationship of physical activity patterns and obesity. *International Journal of Obesity*, London, v.23, p.1262, 1999.
- GUEDES, D.; GUEDES J. Esforços físicos nos programas de educação física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.15, n.1, p.33-44, 2001.
- HALLAL, P.C.; BERTOLDI, A.D.; GONCALVES, H.; VICTORA, C.G. [Prevalence of sedentary lifestyle and associated factors in adolescents 10 to 12 years of age]. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.22, n.6, p.1277-87, 2006.
- HALLAL, P.C.; VICTORA, C.G.; WELLS, J.C.; LIMA, R.C. Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.35, n.11, p.1894-900, 2003.
- HASKELL, W.L.; LEE, I.M.; PATE, R.R.; POWELL, K.E.; BLAIR, S.N.; FRANKLIN, B.A.; MACERA, C.A.; HEATH, G.W.; THOMPSON, P.D.; BAUMAN, A.; AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE; AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Circulation*, Hagerstown, v.116, n.9, p.1081-93, 2007.
- KIMIECIK, J.C.; HORN, T.S. Parental beliefs and children's moderate-to-vigorous physical activity. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, Washington, v.69, n.2, p.163-75, 1998.
- MENDES, M.; ALVES, J.; ALVES, A.; SIQUEIRA, P.; FREIRE, E. Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v.6, n.1, p.49, 2006.
- MONTEIRO, C.A.; CONDE, W.L.; MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.R.; BONSENOR, I.M.; LOTUFO, P.A. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. *Revista Panamericana de Salud Publica*, Washington, v.14, n.4, p.246-54, 2003.
- NELSON, M.C.; NEUMARK-STZAINER, D.; HANNAN, P.J.; SIRARD, J.R.; STORY, M. Longitudinal and secular trends in physical activity and sedentary behavior during adolescence. *Pediatrics*, Springfield, v.118, n.6, p.1627-34, 2006.

- OEHLSCHLAEGER, M.H.; PINHEIRO, R.T.; HORTA, B.; GELATTI, C.; SANTANA, P. Prevalence of sedentarism and its associated factors among urban adolescents. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.38, n.2, p.157-63, 2004.
- PITANGA, F.J.G.; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.870, 2005.
- RAUDSEPP, L. The relationship between socio-economic status, parental support and adolescent physical activity. **Acta Paediatrica**, Stockholm, v.95, n.1, p.93-8, 2006.
- SEABRA, A.F.; MENDONÇA, D.M.; THOMIS, M.A.; ANJOS, L.A.; MAIA, J.A. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.721, 2008a.
- SEABRA, A.F.; MENDONÇA, D.M.; THOMIS, M.A.; PETERS, T.J.; MAIA, J.A. Associations between sport participation, demographic and socio-cultural factors in Portuguese children and adolescents. **European Journal of Public Health**, Stockholm, v.18, n.1, p.25-30, 2008b.
- SEEFELDT, V.; MALINA, R.M.; CLARK, M.A. Factors affecting levels of physical activity in adults. **Sports Medicine**, Auckland, v.32, n.3, p.143-68, 2002.
- SILVA, M.A.M.; RIVERA, I.R.; FERRAZ, M.R.T.; PINHEIRO, A.J.T.; ALVES, S.W.S.A.; MOURA, A.A.; CARVALHO, A.C.C. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes da rede de ensino da cidade de Maceió. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v.84, n.5, p.387-92, 2005.
- SILVA, R.; MALINA, R. Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.1091-7, 2000.
- STAMATAKIS, E.; EKELUND, U.; WAREHAM, N.J. Temporal trends in physical activity in England: the health survey for England 1991 to 2004. **Preventive Medicine**, New York, v.45, n.6, p.416-23, 2007.
- TAMMELIN, T.; NAYHA, S.; LAITINEN, J.; RINTAMAKI, H.; JARVELIN, M.R. Physical activity and social status in adolescence as predictors of physical inactivity in adulthood. **Preventive Medicine**, New York, v.37, n.4, p.375-81, 2003.
- TROST, S.G.; OWEN, N.; BAUMAN, A.E.; SALLIS, J.F.; BROWN, W. Correlates of adults' participation in physical activity: review and update. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Madison, v.34, n.12, p.1996-2001, 2002.
- WAGNER, A.; KLEIN-PLATAT, C.; ARVEILER, D.; HAAN, M.C.; SCHLIENGER, J.L.; SIMON, C. Parent-child physical activity relationships in 12-year old French students do not depend on family socioeconomic status. **Diabetes Metabolism**, Paris, v.30, p.359, 2004.

ENDEREÇO

Mario Renato Azevedo
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia
Universidade Federal de Pelotas
R. Marechal Deodoro, 160 - 30. piso
96020-220 - Pelotas - RS - BRASIL
e-mail: marioazevedojr@terra.com.br

Recebido para publicação: 12/08/2008
Aceito: 03/10/2008